



 **SEMINÁRIO**  
DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

**Organizadores:**

Isaura de França Brandão  
Gilmar Teixeira da Silva Júnior

**REITOR**

José Daniel Diniz Melo

**VICE-REITOR**

Hennio Ferreira de Miranda

**DIRETORA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO**

Cynara Teixeira Ribeiro

**VICE-DIRETORA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO**

Tatyana Mabel Nobre Barbosa

**DIRETORA DO NEI**

Denise Bortoletto

**VICE-DIRETORA DO NEI**

Isaura de França Brandão

**COORDENADORA DE PESQUISA E EXTENSÃO**

Luanna Priscila da Silva Gomes

**COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

Kívia Pereira de Medeiros Faria

Claudia Roberto Soares de Macedo Nazário

**ORGANIZADORES**

Isaura de França Brandão  
Gilmar Teixeira da Silva Júnior

**CAPA**

Gilmar Teixeira da Silva Júnior

**APRESENTAÇÃO**

Isaura de França Brandão

**PROJETO GRÁFICO/DIAGRAMAÇÃO**

Gilmar Teixeira da Silva Júnior

**PRODUÇÃO**

NEI

## **PERIODICIDADE**

Anual

## **VOLUME**

4 - 2026

## **PUBLICAÇÃO**

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA - NEI - CAp/UFRN  
Anel Viário do Campus, s/n - Lagoa Nova, Natal - RN, 59072-970

## **VOLUMES ANTERIORES**

<https://nei.ufrn.br/acontecenei/documentos/producoes-em-geral/421136040>

Sistema de Bibliotecas da UFRN

Biblioteca Setorial do Núcleo de Educação da Infância (NEI/CAp)

Caderno de resumos dos trabalho apresentados [recurso eletrônico] / Organização:  
Isaura de França Brandão, Gilmar Teixeira da Silva Júnior . – Natal, RN, 2026.

Modo de acesso: <https://repositorio.ufrn.br/collections/ae07171f-9ebb-411a-a270-20ac953c7078>

ISBN: 978-65-02-11043-0

1. Estágio supervisionado – Natal, RN. 2. Educação de crianças – Natal, RN.  
3. Professores - Formação – Natal, RN. I. Brandão, Isaura de França. II. Silva Júnior, Gilmar Teixeira. III. Título.

CDU 37.013.2

Bibliotecária: Milena de Macedo Barbosa Nascimento CRB15-381

# SUMÁRIO

7

## **APRESENTAÇÃO**

Isaura de França Brandão

### **ARTES VISUAIS:**

10

## **MEU UNIVERSO IMAGINÁRIO**

Autoria: Rafaela Karla Laurentino dos Santos

### **DANÇA:**

18

## **“MOVIMENTOS DO MAR”: PESQUISA EM DANÇA COMO PROCESSO CRIATIVO**

Autoria: Gabriela Albano Lins

### **LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA:**

16

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO: INTRODUZINDO O ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Autoria: Stefany Kalinne de Araújo Câmara

### **LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA:**

19

## **AS POTENCIALIDADES DO TEXTO LITERÁRIO ENQUANTO PARTE ESSENCIAL NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA NO NEI-CAP**

Autoria: Maria Luiza de Souza Cunha e Danielle Medeiros de Souza.



## **MATEMÁTICA:**

### **O USO DO MINECRAFT COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE RETAS E ÂNGULOS: UMA PROPOSTA ALIANDO A MODELAGEM MATEMÁTICA E A TEORIA DA OBJETIVAÇÃO**

Autoria: Ellen Vitoria Ferreira Silva, Allyson Emanuel Januário da Costa, Luanna Priscila da Silva Gomes



## **PEDAGOGIA:**

### **JOGO DE TRILHA COMO PROPOSTA DE ATIVIDADE SIGNIFICATIVA COM CRIANÇAS BEM PEQUENAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO NEI-CAP/UFRN**

Autoria: Milena Souto de Araújo e Marianne da Cruz Moura.



### **BRINCADEIRAS JUNINAS: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DO NEI-CAP/UFRN**

Autoria: Graciele Fernandes Dantas, Maria Clara Costa de Souza, Milena Souto de Araújo e Kívia Pereira de Medeiros Faria.



### **MAIS DO QUE BUROCRACIA, A IMPORTÂNCIA DA SENSIBILIDADE AFETIVA NA ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO**

Autoria: Gabriela Miranda Soares



### **POR UMA COORDENAÇÃO QUE CULTIVA OLHAR, ESCUTA E DIÁLOGO**

Autoria: Nadja Waleska Capistrano Tavares e Cláudia Roberto Soares de Macedo Nazário



### **ENTRE DESCOBERTAS E SENSAÇÕES: A NATUREZA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO BERÇÁRIO**

Autoria: Nadja Waleska Capistrano Tavares e Ana Catharina Urbano Martins de Sousa Bagolan

41

**CATIVAR: UMA EXPERIÊNCIA SIGNIFICATIVA NO 4º ANO MATUTINO DO NEI-CAP UFRN**

Autoria: Graciele Fernandes Dantas, Maria Clara Costa Souza e Lucineide Cruz Araújo

44

**A IMPORTÂNCIA DA COORDENAÇÃO DE ENSINO: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Autoria: Ana Carla da Silva Santos e Cláudia Roberto Soares de Macêdo Nazário

46

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO SEGUNDO ANO MATUTINO NO NEI-CAP/UFRN: O PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS É UTILIZADO COMO ARTIFÍCIO NA ALFABETIZAÇÃO**

Autoria: Ana Carla da Silva Santos, Danila da Silva e Sousa, Tainá Balbino Rocha e Camila Rodrigues dos Santos

48

**O TEATRO DE SOMBRAS NA CONTAÇÃO DE MITOS DE CRIAÇÃO INDÍGENAS: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO NEI- CAP/UFRN**

Autoria: Anne Letícia de Oliveira Costa

## APRESENTAÇÃO

*“É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo  
esperançar; porque tem gente que tem esperança do  
verbo esperar.*

*E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera.  
Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás,  
esperançar é construir, esperançar é não desistir!  
Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com  
outros para fazer de outro modo...”*

Inspirado nas reflexões de Paulo Freire sobre o verbo “esperançar”, este caderno de resumos nasce como expressão de um processo formativo vivo, coletivo e transformador. Mais do que reunir resumos de trabalhos, este material revela percursos construídos no cotidiano do estágio supervisionado no NEI, onde cada experiência se configura como gesto ativo de aprendizagem, compromisso e produção de conhecimento.

Como nos lembra Freire (2011, p. 14), “é preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperançar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera”. Nessa perspectiva, o estágio no NEI se afasta de uma postura passiva e se afirma como prática de envolvimento, ação e responsabilidade diante da realidade educativa.

Para além da ideia de “esperar”, entendida como atitude passiva, o estágio no NEI se aproxima do “esperançar” freireano: uma prática que implica envolvimento, ação e responsabilidade diante da realidade. Ao longo desse percurso, estagiárias e estagiários não apenas observam, mas participam, refletem, propõem e constroem, em diálogo constante com as crianças, professoras e professores e com a própria instituição.

Os textos aqui apresentados são, portanto, registros desse movimento. Traduzem inquietações, descobertas, desafios e aprendizagens que emergem de uma experiência formativa comprometida com as infâncias como direito e com a docência como prática crítica e sensível.

Este caderno é, assim, um convite à leitura de experiências que não se encerram em si mesmas, mas apontam para a continuidade do fazer docente como prática de transformação. Nele, cada escrita carrega a marca de quem escolheu não apenas esperar, mas esperançar, construindo, no cotidiano da escola e do estágio, caminhos possíveis para uma educação mais humana, ética e comprometida com a infâncias.

Isaura de França Brandão  
Gilmar Teixeira da Silva Júnior  
Coordenação dos estágios

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.



Fonte: Acervo da Coordenação de Estágio do NEI-Cap/UFRN

# ARTES VISUAIS

## MEU UNIVERSO IMAGINÁRIO

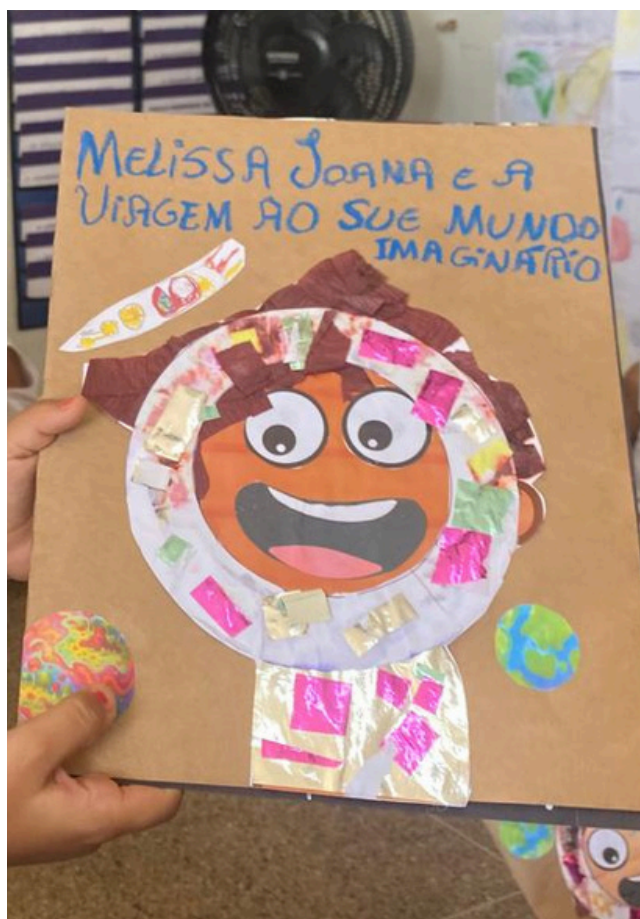
Rafaela Karla Laurentino dos Santos <sup>1</sup>

O projeto de estágio Meu Universo Imaginário foi desenvolvido no Núcleo de Educação da Infância (NEI), na turma 4 da Educação Infantil, composta por crianças de 5 a 6 anos, durante um período de seis encontros. A proposta surgiu da observação do trabalho já realizado pelas professoras da turma, que vinham explorando o tema “espaço”, e também do alinhamento com meus interesses de pesquisa no Trabalho de Conclusão de Curso, especialmente relacionados ao imaginário, à criação artística e às experiências da infância. O objetivo central do projeto foi estimular o pensamento criativo, a expressão artística e a construção simbólica das crianças por meio da criação de seus próprios universos imaginários. Nas atividades as crianças criaram planetas, habitantes, satélites e estrelas para o seu planeta, exercitando a imaginação de modo livre e significativo, buscando valorizar o ato de imaginar como um aspecto essencial do desenvolvimento infantil. A metodologia utilizada baseou-se em práticas de metodologia ativa, garantindo a participação plena das crianças em todas as aulas. Elas foram incentivadas a discutir suas ideias, propor soluções e compartilhar percepções sobre as atividades. Fizemos roda de conversa, cada criança contou do seu jeito as características do seu planeta, justificando suas escolhas e descrevendo seus habitantes. O produto final das aulas foi o livro de artista. Todas as pinturas, colagens e desenhos produzidos pelas crianças foram cuidadosamente organizados e reunidos por mim na composição de um livro personalizado para cada uma delas. Ao final de cada exemplar, incluí um QR Code que direciona para uma gravação de áudio feita pela própria criança, permitindo que ela e sua família ouçam seu relato sobre o planeta criado. Essa proposta transformou o livro não apenas em um registro visual, mas em uma experiência sensível e afetiva, fortalecendo o vínculo entre criação, memória e expressão.

**Palavras-chave:** Artes visuais; Desenho infantil; imaginação; memória.

---

<sup>1</sup> Licencianda em Artes Visuais, vinculada à UFRN. E-mail: krafaela312@gmail.com - rafaela.karla.709@ufrn.edu.br



Fonte: Acervo pessoal da Estagiária Rafaela Karla Laurentino dos Santos

DANÇA

## “MOVIMENTOS DO MAR”: PESQUISA EM DANÇA COMO PROCESSO CRIATIVO

Gabriela Albano Lins <sup>1</sup>

Este trabalho descreve a experiência de estágio de Licenciatura em Dança, no Núcleo de Educação da Infância - NEI/CAp-UFRN, durante os semestres 2025.1 (Estágio supervisionado obrigatório I) e 2025.2 (Estágio supervisionado obrigatório II). No primeiro semestre de 2025, a turma observada foi a turma 3 pertencente à Educação Infantil, enquanto no segundo semestre, a turma de intervenção foi o 2o ano do Ensino Fundamental. No que diz respeito à dança, durante o primeiro semestre, foi realizada uma observação da dança no cotidiano escolar e da composição coreográfica para a festa junina, com pontuais sugestões e pequena participação com a turma. Durante o segundo semestre, foi realizado um processo contínuo de várias atividades de intervenção, contendo atividades de casa e prática extensionista com duas turmas. O trabalho no Ensino Fundamental é o maior foco dessa descrição. Foram planejadas e elaboradas atividades de vivência em dança, com base nos movimentos dos animais marinhos, conteúdo do tema de pesquisa “Praia de Ponta Negra”, proporcionando um laboratório de composição coreográfica onde iniciou-se uma pesquisa de movimentos que passou por experimentação e culminou em um produto coreográfico. No processo foram trabalhados objetivos como: adivinhação, reprodução, descrição, fatores do movimento, memorização, competição, consciência corporal, sequência, sequência cumulativa, contagem, coordenação motora, abstração, contextualização e ressignificação, transferência de peso, deslocamento, espacialidade, percurso, desenhos coreográficos, jogo, protagonismo, observação, musicalidade, concentração, respiração, cenário, figurino, elementos cênicos, composição coreográfica, processo de criação, acaso e repetição. O processo foi finalizado com uma prática extensionista onde o motor de ensino-aprendizagem foi a socialização entre turmas por meio do movimento e processo de criação em conjunto. Nesse último momento, foram vivenciados o jogo do espelho, a apresentação do processo (intitulado pelas crianças do 2o ano de “Movimentos do mar”), e os métodos de composição do acaso e da repetição (atividade baseada em Merce Cunningham e Pina Bausch). Algumas buscas do trabalho foram: estabelecer o valor da dança como processo, experienciar o uso da dança enquanto linguagem em toda a sua amplitude, partindo para a poética do lugar não animado, preservar a ludicidade do ser e compor a partir do movimento real do ser marinho. Todo o processo foi construído em contínua observação e atuação de acordo com as particularidades da turma, suas necessidades e potencialidades, bem como das individualidades e contribuições de cada criança.

**Palavras-chave:** Artes visuais; Licenciatura; Dança; Pesquisa; Processo; Composição.

<sup>1</sup> Graduanda no curso de Licenciatura em Dança (UFRN), Bacharela em Ciências e Tecnologia (UFRN), Pós-Graduada em Artes Cênicas (FCSH-UNL). E-mail: gabrielaalbanolins@outlook.com



Fonte: Acervo pessoal da Estagiária Gabriela Albano Lins

LETRAS -

LÍNGUA ESPANHOLA

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO: INTRODUZINDO O ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Stefany Kalinne de Araújo Câmara<sup>1</sup>

O presente trabalho confere um relato autobiográfico da experiência de estágio supervisionado promovido pela disciplina de Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Fundamental do curso de Licenciatura em Letras - Língua Espanhola e Suas Literaturas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), realizado no Núcleo de Educação da Infância (NEI - CAp/UFRN). Sendo designada em companhia de um colega de curso para a turma do 4º ano Matutino, sob a supervisão da professora Lucineide Cruz Araújo, o estágio ocorreu do dia 01 de outubro de 2025 até o dia 12 de novembro do mesmo ano, contando com momentos de observação, planejamento, orientação e intervenção que culminaram experiências enriquecedoras para a formação docente. Considerando os primeiros momentos na recepção pelos alunos, o plano de ensino baseou-se na temática do “Verbo Gustar” e a partir dos planejamentos, e orientações desenvolvemos uma sequência didática que nos permitiu articular em cada momento as habilidades linguísticas (escrita, leitura, escuta, fala) com os alunos, envolvendo também trabalhos manuais e artísticos que geraram a interação dos estudantes e fomentaram o interesse pela proposta de ensino-aprendizagem da língua espanhola como língua estrangeira. Tratando o tema central com referência aos próprios interesses dos alunos, foi-nos possível observar que o estágio não foi somente importante para nós como estagiários e professores em formação, mas também para os alunos que participaram ativamente em cada etapa das aulas, os quais demonstraram conseguir integrar os novo saber aos seus conhecimentos prévios, tal como apresenta David Ausubel na teoria de aprendizagem significativa. Como também sugere a mediação do professor na zona de desenvolvimento proximal do aluno, conforme apresenta Vygotsky, a experiência do estágio nos permitiu uma nova visão do trabalho docente, servindo como um necessário aporte em nossa formação.

**Palavras-chave:** Experiência. Formação docente. Aprendizagem significativa.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de licenciatura em Letras: Língua Espanhola e suas Literaturas, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - stefany.camara.073@ufrn.edu.br



LETRAS -

LÍNGUA PORTUGUESA

## AS POTENCIALIDADES DO TEXTO LITERÁRIO ENQUANTO PARTE ESSENCIAL NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA NO NEI-CAP

Maria Luiza de Souza Cunha<sup>1</sup>  
Danielle Medeiros de Souza<sup>2</sup>

Ao tratar-se da primeira experiência de estágio, estabelecemos expectativas de como a incursão no ambiente escolar acontecerá, visto que a nossa perspectiva será redimensionada para a posição ocupada pelo professor. Com isso em mente, iniciei o meu Estágio I no NEI-CAP, em uma turma de quinto ano, durante o primeiro semestre de 2025. Por ser um estágio de observação, o que me impulsionou desde o primeiro dia foi o objetivo de constatar como o ensino da língua materna está presente no cotidiano da turma, especificamente, no que diz respeito ao espaço ocupado pela leitura de literatura. Para tal, parti da concepção de que, conforme Dalvi (2013, p.77), a literatura “[...] próxima, real, democratizada, efetivamente lida e discutida [...] nunca esteve no centro da educação escolar”. Sendo assim, ao longo da convivência com o quinto ano, observei, inicialmente, que a turma apresentava um envolvimento satisfatório com a leitura de obras literárias, uma vez que tive a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento de uma atividade sobre a vida e obra de autores como Monteiro Lobato, Sílvia Orthof, Lygia Bojunga e Ruth Rocha, que, por sua vez, foi baseada na experiência dos alunos em seus clubes de leitura. Com o passar das semanas de observação, notei que atividades como essas não eram episódicas no cotidiano da turma, na verdade, assumiam novos matizes, em que era evidenciada tanto a relevância do papel das docentes quanto dos discentes. Desse modo, durante uma aula sobre o conto Lá no mar, de Lygia Bojunga, pude verificar que, conforme Rouxel (2013), as professoras atuavam como mediadoras das leituras dos alunos, buscando aproximá-los da obra literária trabalhada, especialmente, ao abrirem espaço para o compartilhamento de suas leituras subjetivas. Já no tocante à atuação dos alunos, foi possível notar que a formação escolar que recebem contribui diretamente para ocuparem a posição de sujeitos leitores (Rouxel, 2013), o que foi demonstrado pela sua participação ativa na interpretação dos textos literários e pela autonomia de expressão de seus pensamentos e julgamentos. Essa postura revelou-se primordial para o Dia do Contador de Histórias, em que um grupo de alunos selecionou livremente uma obra a ser lida para os colegas e as professoras no espaço da biblioteca. Momentos como os mencionados encaminharam para a constatação de que, diferentemente de outros contextos escolares, no NEI-CAP, a leitura do texto literário ocupa um espaço essencial no ensino e aprendizagem da língua materna, de maneira a construir uma relação de familiaridade com a literatura, que poderá se encaminhar para outros ciclos escolares. Logo,

<sup>1</sup> Graduanda em Letras Língua Portuguesa e suas Literaturas pela UFRN, e-mail: luiza.cunha.711@ufrn.edu.br

<sup>2</sup> Professora do Núcleo de Educação da Infância - NEI-CAP/UFRN, Doutora em Educação, e-mail: danielle@nei.ufrn.br

realizar o Estágio I na referida instituição de ensino ofereceu subsídios para compreender que o texto literário, em sua riqueza de forma e conteúdo, deve ser objeto de conhecimento dos jovens alunos e que a sua inserção deve passar de elemento extraordinário para evento cotidiano em sala de aula. Essas experiências, então, contribuíram de maneira relevante para a minha formação inicial enquanto futura professora, concebendo que o texto literário não é apenas uma questão de cognição, mas também de afetos.

**Palavras-chave:** Literatura; Leitura; Sujeito-leitor; Língua materna; Ensino.

### **REFERÊNCIAS:**

DALVI, Maria Amélia. Literatura na escola: propostas didático-metodológicas. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (org.). **Leitura de Literatura na Escola**. São Paulo: Parábola, 2013. p. 68-97.

ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (org.). **Leitura de Literatura na Escola**. São Paulo: Parábola, 2013. p. 17-33.

# MATEMÀTICA

# O USO DO MINECRAFT COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE RETAS E ÂNGULOS: UMA PROPOSTA ALIANDO A MODELAGEM MATEMÁTICA E A TEORIA DA OBJETIVAÇÃO

Ellen Vitoria Ferreira Silva<sup>1</sup>

Allyson Emanuel Januário da Costa<sup>2</sup>

Luanna Priscila da Silva Gomes<sup>3</sup>

Adele Guimarães Ubarana Santos<sup>4</sup>

Manoilly Dantas de Oliveira<sup>5</sup>

O presente resumo tem como objetivo relatar uma prática pedagógica voltada ao ensino de conceitos geométricos, desenvolvida no âmbito do estágio supervisionado no NEI-CAp/UFRN, junto à uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental. A intervenção surgiu a partir da observação das aulas de um Projeto de programação digital desenvolvido no NEI. Observamos que os alunos conseguiam executar comandos matemáticos nas fases iniciais do estudo, mas apresentavam limitações ao lidar com níveis mais complexos de conhecimento, demonstrando a necessidade de aprofundamento em conceitos matemáticos como ângulos, direção e inclinação. Diante desse cenário, propomos uma intervenção com foco no aprofundamento desses conceitos, partindo da compreensão prévia de ideias fundamentais, como retas e semirretas. A proposta foi estruturada em três encontros e fundamentada na Modelagem Matemática, discutida por Biembengut (2005) e nas articulações teóricas propostas por Radford (2021) com a Teoria da Objetivação (TO), uma vez que, no processo de modelagem, tornam-se visíveis aspectos centrais da TO, como a gesticulação, a verbalização de ideias, a manipulação de materiais concretos, o uso de representações e a interação entre os estudantes. A partir dessa perspectiva, a sequência de aulas foi organizada de modo a favorecer uma aprendizagem ativa, investigativa e contextualizada, tomando o jogo eletrônico Minecraft como elemento motivador e próximo da realidade dos alunos. Nesse sentido, no primeiro encontro, exploramos o conceito de reta e suas classificações (paralelas, concorrentes e transversais), por meio de uma pergunta norteadora que orientou toda a investigação. As atividades envolveram a exploração de ideias como infinito, a análise de imagens do universo do Minecraft, dinâmicas em grupo e o uso de materiais concretos, favorecendo a formulação de hipóteses, a discussão coletiva e a produção de significados matemáticos. No segundo encontro, retomamos os conhecimentos prévios das crianças para trabalhar o conceito de ângulo e de semirretas, por meio da comparação de situações-problema. A partir da observação de interseções entre “estradas do Minecraft”, as crianças perceberam a noção de abertura, fundamental para a compreensão de ângulos. Por fim, o

<sup>1</sup> Discente de graduação no curso de Licenciatura em Matemática. UFRN. ellenvit1701@gmail.com

<sup>2</sup> Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. UFRN. allysoncosta@gmail.com

<sup>3</sup> Professora do Núcleo de Educação da Infância - Colégio de Aplicação da UFRN. luanna@nei.ufrn.br

<sup>4</sup> Professora do Núcleo de Educação da Infância - Colégio de Aplicação da UFRN. adelesantos@nei.ufrn.br

<sup>5</sup> Professora do Núcleo de Educação da Infância - Colégio de Aplicação da UFRN. manoilly@nei.ufrn.br

terceiro encontro foi destinado à sistematização e registro das aprendizagens através da discussão levantada via pergunta norteadora, possibilitando aos alunos organizar e expressar os conhecimentos produzidos ao longo da intervenção. De modo geral, a proposta teve como objetivo promover a compreensão de conceitos geométricos de forma significativa e contextualizada, incentivando a participação ativa, o uso de estratégias próprias e a construção coletiva do conhecimento, cujos resultados se mostraram positivos, evidenciando avanços na compreensão de conceitos matemáticos e na aplicação dos conteúdos trabalhados.

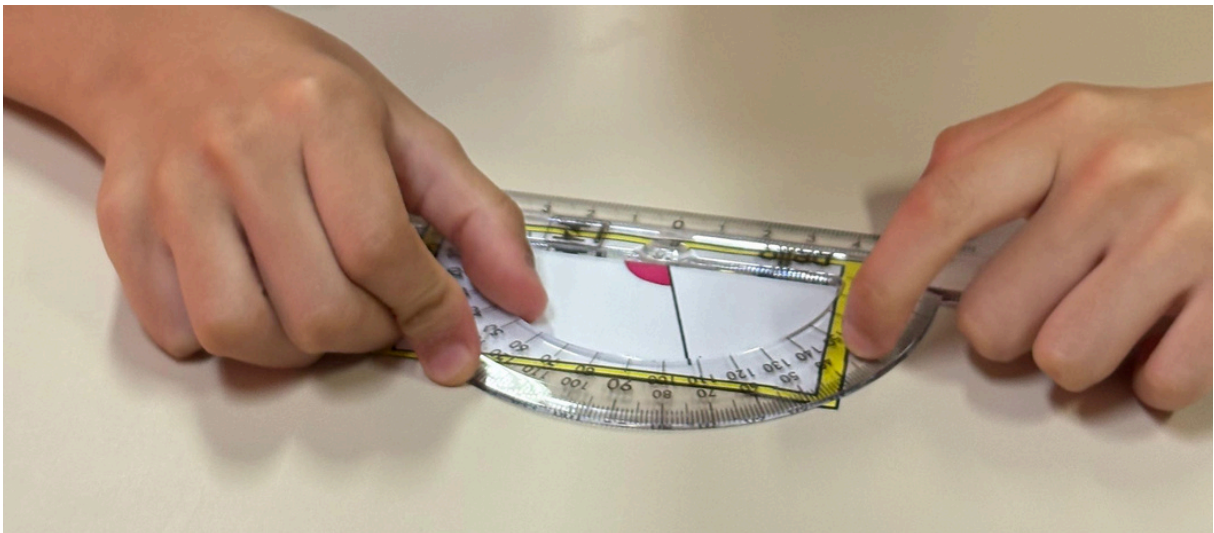
**Palavras-chave:** Modelagem Matemática; Minecraft; Geometria.

### REFERÊNCIAS:

BIEMBENGUT, Maria Salett; HEIN, Nelson. **Modelagem matemática no ensino**. Edição revista. São Paulo: Contexto, 2005.

RADFORD, L. **Teoria da Objetivação**: uma perspectiva vygotskiana sobre conhecer e vir a ser no ensino e aprendizagem da matemática. São Paulo: Livraria da Física, 2021.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. **Cadernos do Mathema**: jogos de matemática de 1º a 5º ano. São Paulo: Artmed, 2005.



Fonte: Acervo pessoal da Estagiária Ellen Vitoria Ferreira Silva

# PEDAGOGIA

## **JOGO DE TRILHA COMO PROPOSTA DE ATIVIDADE SIGNIFICATIVA COM CRIANÇAS BEM PEQUENAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO NEI-CAP/UFRN**

Milena Souto de Araújo<sup>1</sup>  
Marianne da Cruz Moura<sup>2</sup>

O presente resumo é um relato de experiência vivenciado no Estágio Supervisionado na Educação Infantil, componente curricular obrigatório do curso de Pedagogia, realizado no Núcleo de Educação da Infância (NEI-CAP/UFRN). Essas experiências ocorreram entre outubro e novembro de 2025, junto à Turma 2, composta por 18 crianças entre 3 e 4 anos. Essa faixa etária, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010), corresponde à etapa de ensino da Educação Infantil, tendo como eixos norteadores das práticas pedagógicas a brincadeira e as interações. A partir disso, o NEI-CAP/UFRN desenvolve sua abordagem metodológica através do tema de pesquisa, respeitando interesses, protagonismo e curiosidades das crianças. Além do trabalho com os temas, a instituição propõe vivências significativas, que são atividades organizadas, que têm significado e que fazem sentido para o grupo, com objetivo e intencionalidade, mesmo que não tenham uma relação direta com o tema de pesquisa, como por exemplo, as vivências com os jogos. Nesse sentido, o brincar oportuniza elementos importantes para o desenvolvimento infantil ao proporcionar a troca de experiências, a interação com o outro e a reflexão sobre suas ações por meio de diferentes experimentações (Pereira, 2016, p. 43). Assim, partindo do objetivo de desenvolver junto às crianças noções de contagem, quantidade, sequência e direcionalidade, identificando e seguindo regras simples, como também, construindo conhecimentos, expressando opiniões e sentimentos acerca da vivência, desenvolvemos o planejamento a partir do “Jogo de Trilha”. Com isso, o jogo foi planejado e desenvolvido em diferentes momentos, de modo a possibilitar diferentes modos de vivenciar o mesmo jogo até que o grupo pudesse chegar ao tabuleiro convencional. Essas vivências foram iniciadas a partir de uma trilha gigante, pintada em um tapete e que as crianças jogam com o próprio corpo, acompanhado de um dado ampliado. Nesse momento, foi possível levantar hipóteses pelas crianças, seguido da construção coletiva das regras, as quais posteriormente foram vivenciadas em grupo. Em seguida, as crianças foram divididas em pequenos grupos para vivenciar o jogo novamente, reafirmando as regras construídas. Após as crianças compreenderem as regras, partimos para o jogo em folha, com a utilização de pequenos dados e tampinhas representando os peões. Com base nos eixos estruturantes da Educação Infantil, o jogo de trilha, proposto a partir da vivência com o próprio corpo, de modo ampliado e posteriormente vivenciado em formato

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), milenasdearaujo@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UFRN), Professora efetiva do Núcleo de Educação da Infância (NEI-CAP/UFRN), mariannemoura@nei.ufrn.br

reduzido, oportunizou diferentes meios de exploração, favorecendo o desenvolvimento de noções lógico-matemáticas, como espaciais, quantitativas e sequenciais, de maneira significativa, respeitando os tempos e ritmos de cada criança. Destaco, ainda, a importância do acolhimento das crianças e professoras para meu processo formativo, fortalecendo minha segurança ao planejar e propor práticas junto ao grupo. Compreendo, assim, que o estágio se constitui enquanto espaço de formação para o trabalho coletivo, como afirmam Pimenta e Lima (2006), no qual o ensino deixa de ser assunto individual e passa a se configurar enquanto resultado de ações coletivas.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Jogo de Trilha; Estágio supervisionado; Formação inicial.

### REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.

PEREIRA, Uiliete Marcia Silva de Mendonça. **O olhar da criança sobre a brincadeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 1. ed. - Curitiba, PR: CRV, 2016.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis** - Volume 3, n. 3-4, p.5-24, 2006.



Fonte: Acervo pessoal da Estagiária Milena Souto de Araújo

## BRINCADEIRAS JUNINAS: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DO NEI-CAP/UFRN

Graciele Fernandes Dantas<sup>1</sup>  
Maria Clara Costa de Souza<sup>2</sup>  
Milena Souto de Araújo<sup>3</sup>  
Kívia Pereira de Medeiros Faria<sup>4</sup>

O presente trabalho apresenta um relato de experiência referente ao projeto de colaboração do Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Pedagógica, realizado no mês de junho de 2025, no Núcleo de Educação da Infância (NEI-CAP/UFRN), instituição pública de Educação Básica vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, envolvendo todas as turmas da escola. O objetivo foi evidenciar a importância da colaboração e da escuta ativa e responsiva no processo de construção das brincadeiras juninas, destacando o papel da coordenação pedagógica na mediação das relações entre professores, crianças e demais profissionais da escola. A atividade foi desenvolvida durante o período de organização do “Arraiá do NEI”, momento significativo para a instituição escolar por valorizar brincadeiras juninas tradicionais. A partir da participação no planejamento coletivo entre a equipe docente e a coordenação pedagógica, foi possível propor um projeto de colaboração com foco na valorização do protagonismo infantil e na preservação da cultura regional. Nesse sentido, as crianças participaram ativamente da escolha das brincadeiras por meio de uma caixa de sugestões, o que permitiu considerar seus interesses e conhecimentos prévios sobre as brincadeiras juninas antes da montagem das brincadeiras. Com base nessas contribuições, foram selecionadas e organizadas diversas brincadeiras típicas, como Pescaria, Correio Elegante, Jogo das Argolas, Tomba Latas, dentre outras, confeccionadas e/ou restauradas com materiais reaproveitados da própria instituição, conferindo ao projeto um caráter sustentável. As brincadeiras juninas, além de favorecerem o desenvolvimento motor, têm grande relevância para o resgate e a preservação da cultura regional, vivenciada historicamente pela comunidade (Batalha; Pontes, 2016). O trabalho evidenciou, ainda, a relevância da coordenação pedagógica como agente articulador do processo educativo, ressaltando a importância da escuta sensível, do diálogo constante e da valorização da prática docente, fundamentando-se em autores como Pimenta e Lima (2012) e Vygotsky (1984). O estágio também possibilitou observar e refletir sobre uma prática de uma gestão democrática, na qual todas as vozes da comunidade escolar são consideradas nas tomadas de decisões. Ademais, a proposta de colaboração apresentada alinha-se às Diretrizes Curriculares Nacionais para a

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), graciele.fernandes.120@ufrn.edu.br

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), clara.costa.128@ufrn.edu.br

<sup>3</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), milenasdearaujo@gmail.com

<sup>4</sup> Doutora em Educação (UFRN), Professora do Núcleo de Educação da Infância (NEI-CAP/UFRN), kivia@nei.ufrn.br

Educação Infantil (Brasil, 2010), que indicam a brincadeira e as interações como eixos estruturantes das práticas pedagógicas. Conclui-se que a experiência contribuiu significativamente para a formação docente inicial das estagiárias, promovendo aprendizagens acerca da coordenação pedagógica, da cultura regional e da importância do brincar na educação das infâncias. O projeto reafirma o papel da escola como espaço de construção coletiva do conhecimento, de valorização das identidades culturais e de promoção do desenvolvimento integral das crianças.

**Palavras-chave:** Coordenação Pedagógica; Estágio Supervisionado; Brincadeiras Juninas; Cultura Regional; Protagonismo Infantil.

### REFERÊNCIAS:

BATALHA, E. O. M; PONTES, G. M. D. Culturas juninas no contexto da escola infantil: uma experiência com cores, sabores e movimentos. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU)**, 3., 2016, Campina Grande. Anais [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.

PIMENTA, S.G; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.



Fonte: Acervo pessoal das Estagiárias Graciele, Maria Clara e Milena.

## MAIS DO QUE BUROCRACIA, A IMPORTÂNCIA DA SENSIBILIDADE AFETIVA NA ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

Gabriela Miranda Soares<sup>1</sup>

Esta produção tem por objetivo apresentar um relato de experiência, realizado durante o estágio supervisionado obrigatório em gestão e coordenação pedagógica. Sendo feito no colégio de aplicação, Núcleo de Educação da Infância (NEI). O estágio ocorreu em um período de dez dias, distribuídos em dois meses. O projeto de intervenção teve foco na turma do 4º ano matutino. A coordenadora me recebeu na escola muito acolhedora me mostrando todo o NEI e sua estrutura, incluindo a isso, a apresentação da comunidade interna escolar, desde o corpo docente aos profissionais de apoio, todos eles sendo responsáveis pelo melhor funcionamento da instituição. Iniciei o estágio em gestão pensando que iria encontrar apenas demandas administrativas, que se resumiria ao computador e sala da coordenação. Tive a quebra de expectativa, quando percebi a coordenadora andando entre os corredores e escadas da escola, resolvendo as mais variadas demandas. O comportamento da coordenadora que me chama a atenção, é sua sensibilidade e afetividade com que trata a equipe pedagógica, indo contra ao que tinha em mente; de que a coordenação tinha que a todo momento demonstrar rigidez. Acredito que o pensamento inicial foi motivado por experiências profissionais anteriores. Acompanho a professora na escola, em alguns momentos, e percebo que afetividade e profissionalismo podem e devem andar juntos. Como coloca Paulo Freire, “A prática educativa tem de ser, por natureza, uma prática de amor, de coragem, de diálogo.” (FREIRE, 1996, p. 38). É o que percebo ao longo dos dois meses de observação, até o projeto de intervenção final. Foi visível a prática de diálogo da coordenadora, desde os docentes, alunos e a extensão destes, a família. Essa última tendo papel muito importante no processo de aprendizagem dentro da escola. Teve dias que vi muito presente na atuação da coordenadora, a prática de diálogo e amor a que tanto fala Freire. Quando escuto a professora falar sobre as demandas referente ao bullying, que com frequência ocorre no 4º ano, vindo o comportamento agressivo, sempre dos mesmos alunos. Me toca, ao perceber, que ela sabe a realidade fora da escola, dentro da família, que esses alunos em questão vivenciam. Não justificando obviamente, o comportamento inadequado dos alunos, mas a empatia com que ela reflete, que a ação do bullying, pode ser proveniente de uma carência externa à escola. Percebo nesse momento, como é necessário o coordenador conhecer a realidade das famílias, que sim, estão diretamente ligadas ao processo formativo dos alunos. Pensei ser interessante para o projeto de colaboração, uma dinâmica de caráter afetivo, onde estariam envolvidos desde os professores da turma, os alunos e no momento final, um “chamado” às famílias, externando assim a intervenção pedagógica para além da sala de aula. O projeto de intervenção ocorreu em um dia, que apesar de pouco tempo, percebi ser muito significativo

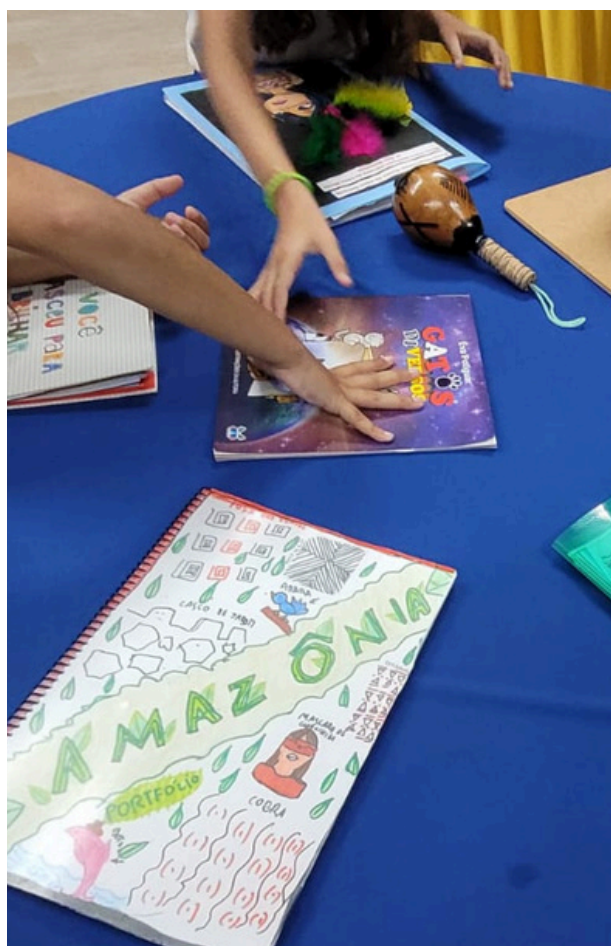
<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), gabrielagelo19@gmail.com

para toda a turma.

**Palavras-chave:** Estágio em gestão; Afetividade; Bullying; Intervenção pedagógica.

### **REFERÊNCIAS:**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



Fonte: Acervo pessoal da Estagiária Gabriela Miranda Soares

## POR UMA COORDENAÇÃO QUE CULTIVA OLHAR, ESCUTA E DIÁLOGO

Nadja Waleska Capistrano Tavares<sup>1</sup>  
Cláudia Roberto Soares de Macedo Nazário<sup>2</sup>

Este estudo partiu das minhas vivências ocorridas durante o estágio em Gestão e Coordenação Pedagógica no Núcleo de Educação da Infância (NEI), que atende crianças da Educação Infantil (creche e pré escola) até o 5º ano do Ensino Fundamental. Além disso, a escola promove ensino, pesquisa e extensão voltados para temáticas que discutem a educação infantil, os anos iniciais do ensino fundamental. O NEI, também se configura como um espaço de formação continuada e campo de prática para estudantes de licenciatura da UFRN. É um ambiente colaborativo, inclusivo e respeitoso nele a escuta esteve presente desde o início do estágio. Assim, busquei realizar vivências concretas que pudessem agregar conhecimento ao meu fazer pedagógico. Passei a observar como pesquisadora aquele espaço e os atores que o compõem e pude relacionar meus conhecimentos com os conteúdos teóricos estudados durante o curso de pedagogia. O acolhimento da coordenadora pedagógica se deu desde os primeiros contatos, sempre receptiva e atenta aos detalhes, me senti à vontade, consegui aproveitar e expandir meus conhecimentos através das observações, foram momentos de descobertas e aproximação com as atividades desenvolvidas pela coordenação. Compreendi de maneira próxima os desafios vivenciados diariamente pelos profissionais que atuam nessa função. Buscava-se, as melhores condições que permitissem o desenvolvimento da criança de forma integral e a valorização dos seus saberes. O olhar da coordenação era direcionado também para a equipe, compreendendo a importância de todos para garantir experiências significativas de trocas e aprendizado. Diante desse cenário, colaborativo e participativo deu-se início o planejamento e organização da assembleia estudantil, a partir dela desenvolvi meu projeto de colaboração, baseado nas solicitações das crianças do 4º e 5º ano, que perceberam a necessidade de melhorias para o acervo da brinquedoteca, mais especificamente, fantasias de tamanho grande. Elaborei uma campanha de arrecadação com vistas ao atendimento das necessidades das crianças maiores da instituição. A brincadeira utilizando fantasias é importante para o processo de construção de saberes das crianças, pois o faz de conta é uma forma de expressão que promove diferentes possibilidades de criação e interação com o outro e compreensão do mundo. O uso de fantasias possibilita diversas descobertas, estimula a criatividade e a imaginação de crianças e adultos. Percebi na prática como se dá a participação coletiva em pautas que envolvem a comunidade escolar, além do planejamento e estruturação de uma assembleia, a importância do voto e do exercício da cidadania desde criança. A escola faz parte de uma comunidade que produz cultura; assim, deve ser um espaço de fortalecimento de valores democráticos, promoção do conhecimento,

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia/UFRN. E-mail: nadja.capistrano.904@ufrn.edu.br

<sup>2</sup> Pedagoga, atua como docente e supervisora de estágios supervisionados no NEI-CAP/UFRN. E-mail: conceicao@nei.ufrn.br

garantia de direitos e deveres e desenvolvimento do pensamento crítico. Compreender os desafios enfrentados por quem está na função de coordenador/a e a maneira como o trabalho é conduzido, foi imprescindível para as futuras ações que irei desenvolver seja como docente ou coordenador/a pedagógico sabendo que o olhar atento e acolhedor e a escuta sensível devem estar presentes em todos os momentos.

**Palavras-chave:** Assembleia Estudantil; Coordenação Pedagógica; Diálogo.

### REFERÊNCIAS:

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993. 111 p. Disponível em: [https://www.academia.edu/33230664/OLIVEIRA\\_Marta\\_Kohl\\_Vygotsky\\_aprendizado\\_e\\_de\\_senvolvimento\\_um\\_processo\\_socio\\_historico](https://www.academia.edu/33230664/OLIVEIRA_Marta_Kohl_Vygotsky_aprendizado_e_de_senvolvimento_um_processo_socio_historico).

SCHAFFRATH, Marlete dos Anjos Silva. Estágio e pesquisa: ou sobre como olhar a prática e transformá-la em mote de pesquisa. **Revista Científica/FAP**, Curitiba, v. 2, n. 1, jan./dez. 2007.

## COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA DAS INFÂNCIAS: POR ELAS E PARA ELAS

De portas abertas a escola acolhe;  
Olhares curiosos a penetram:  
Que descobertas iremos realizar?  
Em cada canto uma história, uma arte,  
Um desejo, uma vontade,  
Estudantes da Universidade de diversas áreas,  
Ansiando começar,  
Conhecimentos e muitas trocas os diálogos irão provocar.  
Rostos conhecidos, outros novos,  
Todos juntos distribuídos em diferentes cantos;  
Dúvidas, perguntas, conversas, informações,  
Na reunião com a Direção:  
Encaminhamentos, dúvidas e questionamentos.

Na visita, algo novo os olhos buscam encontrar:  
Novos aprendizados, novidades, descobertas e curiosidades.  
Infâncias e crianças iremos conhecer e observar.  
Nessa escola, a criança ativa se revelará.  
Tudo produzido  
Por elas,  
Com elas,  
E para elas.  
Neste lugar, o silêncio é impossível encontrar,  
Espaços organizados com criações a nos inspirar:  
Vozes, risos, choros, música, brincadeira e arte.  
Infinitas possibilidades em todos os lugares;  
Nos parques: correria, diversão e gritaria.  
Na assembleia, as crianças decidem,  
Elaboram, votam e questionam, querem mudanças;  
Conscientes, são crianças ativas e participantes.  
A escola é vida, nela tudo pulsa e vibra:  
Tinta, areia, argila,  
Desenho, folha, árvore...  
Nela tem muita cor.  
Também tem muito amor,  
Pelo outro e pela natureza que as rodeia;  
Pesquisadores, artistas, curiosos,  
Críticos, atentos, felizes a explorar.  
No ar, aroma das infâncias;  
No cardápio, sabores e afetos a aquecer.  
Nesse cenário, além das crianças:  
Famílias, bolsistas, estagiários,  
Servidores e funcionários.  
Assim, encontramos elas a coordenar:  
Acolhem, orientam, organizam, colaboram.  
Por onde passam, demandas estão a encontrar;  
Ponderam, argumentam, solucionam,  
Aguardam até a próxima solicitação chegar.  
Tira daqui, remaneja ali,  
Decisões nem sempre são fáceis de tomar.  
Incertezas surgem, a prudência permanece,  
O diálogo colabora, o conhecimento fundamenta.  
Seguem em frente, não se deixam abater.  
Sabe quem são essas mulheres?

São professoras de crianças,  
Atualmente na função de coordenadoras,  
Nas infâncias estão sempre a pensar.  
Nessa posição por algum tempo devem estar,  
Mas logo para a sala devem retornar  
Provavelmente seja esse o segredo do afeto que possuem no olhar.  
A sala delas agora é toda a escola.  
As conquistas, algumas subjetivas,  
Ninguém pode imaginar;  
Só elas conseguem entender os desafios encontrados  
Na posição que estão a exercer.  
Talvez nem elas entendam como conseguem,  
Em pouco tempo, tantas coisas ajustar.  
Reuniões, planejamentos  
E uma festa junina a organizar;  
Momento coletivo e alegre  
Com toda comunidade a participar,  
Trabalho constante e colaborativo,  
Todos engajados a partilhar.  
Amanhã um novo dia, esperanças se renovam.  
Pensamentos surgem: o que virá?  
Difícil prever ou imaginar,  
Melhor confiar e aguardar.  
Não tem como prever, melhor esperar  
O novo semestre que irá iniciar;  
Antes disso, férias para descansar e relaxar.  
Com as forças renovadas e muita disposição  
Voltarão a trabalhar;  
Sabemos que o que surgir conseguem ajustar,  
De um modo peculiar que nem elas sabem explicar.  
Como conseguem realizar tantas coisas?  
Provavelmente porque nunca estiveram sozinhas,  
Tem muitos a lhes apoiar;  
Reuniões, pautas, pesquisas, estudos  
Sustentam e dão suporte às decisões  
Que estão sempre a tomar.  
Tudo realizado em coletivo é mais fácil de se concretizar.  
A equipe escolar com elas está presente  
E assim permanecerá.  
Nessa escola, saber, respeito, arte, cultura e educação  
Vocês irão encontrar.

## ENTRE DESCOBERTAS E SENSações: A NATUREZA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO BERÇÁRIO

Nadja Waleska Capistrano Tavares<sup>1</sup>

Ana Catharina Urbano Martins de Sousa Bagolan<sup>2</sup>

Este trabalho apresenta os resultados das vivências com bebês e crianças bem pequenas, realizadas durante o estágio supervisionado como discente do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). As atividades ocorreram no Núcleo de Educação da Infância (NEI/CAP), no segundo semestre de 2025, junto à turma do Berçário II, com crianças de 1 a 2 anos. A turma estava estudando as borboletas, pois, com frequência, esses pequenos animais voavam baixinho, passando entre as crianças e se misturando a elas, como se estivessem brincando juntas. As crianças corriam ao seu encontro, observavam seu voo, gritavam e as chamavam. As propostas observadas em sala, garantiram às crianças o protagonismo, permitindo-lhes expressar suas emoções e sentimentos por meio de múltiplas linguagens e construir saberes através da interação e da brincadeira. Desse modo, durante o estágio, priorizou-se o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, conforme os campos de experiências definidos na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017). Os procedimentos metodológicos incluíram: 1) contação da história do livro "O nascimento de uma borboleta" sendo utilizados elementos em feltro do ovo, da lagarta, do casulo e da borboleta incentivando a escuta, fala, pensamento e imaginação das crianças; 2) dinâmica do casulo na qual as crianças desenvolveram a imaginação ao entrar e sair de uma fronha grande, simulando a etapa da lagarta no casulo, possibilitando a movimentação do corpo e a expressão de emoções e sentimentos utilizando diferentes linguagens; 3) projeção da imagem da lagarta e da borboleta na parede, possibilitando às crianças observarem a sombra e a luz desses animais, a exploração do espaço e o uso dos sentidos; 4) as crianças caminharam por diferentes espaços da escola recolhendo flores e folhas para a realização de uma proposta de colagem na moldura de papel em formato de borboleta, sendo marcado por descobertas e pela exploração de variadas sensações, à medida que manipulavam elementos com diferentes texturas, cores e cheiros, além de que o contato direto com a natureza possibilitou interações significativas com o meio natural e favoreceu a construção de sentidos ao longo da experiência. Foi possível observar que o currículo da instituição está alinhado à concepção de criança e infância apresentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), ao oferecer experiências que possibilitam a construção de significados por meio das relações com o ambiente e das brincadeiras, como também perceber a importância da escuta ativa e sensível do professor e

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: nadja.capistrano.904@ufrn.edu.br

<sup>2</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora do NEI-CAP/UFRN. E-mail: anacatharina@nei.ufrn.br

seu olhar atento aos interesses e necessidades das crianças. Nesse sentido, realizar práticas pedagógicas envolvendo elementos da natureza mostrou-se significativo, pois surgiu do interesse das próprias crianças. Vivências como essas promovem uma relação de respeito e cuidado com o ambiente em que estão inseridas. As práticas integradas à natureza mostraram-se fundamentais para assegurar seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento integral. Os bebês e as crianças bem pequenas se expressam por diversas linguagens e, as propostas vivenciadas na natureza despertam grande curiosidade, promovendo significação, interação e a expressão de emoções e sentimentos.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Berçário; Natureza.

### REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 2010.

## CATIVAR: UMA EXPERIÊNCIA SIGNIFICATIVA NO 4º ANO MATUTINO DO NEI-CAP UFRN

Graciele Fernandes Dantas<sup>1</sup>

Maria Clara Costa Souza<sup>2</sup>

Lucineide Cruz Araújo<sup>3</sup>

O presente resumo objetiva relatar a experiência da regência desenvolvida durante o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I, realizado no Núcleo de Educação da Infância (NEI-CAP/UFRN), na turma do 4º ano, composta por 21 alunos com idades entre 9 e 10 anos, no período dos meses de outubro e novembro de 2025. Nesse contexto, influenciadas pela realidade encontrada em campo e pelo livro comum da turma “O Pequeno Príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry, optamos por desenvolver atividades de caráter significativo, pautadas na proposta pedagógica da instituição, a qual explica que “Atividades organizadas que têm significado e sentido para o grupo. Elas têm objetivo, intencionalidade, embora não tenham uma relação temática ou cumpram uma sequência de atividades. Podemos citar como exemplo, o momento diário de leitura e/ou contação de histórias. Frequentemente, atividades significativas desencadeiam projetos de trabalho” (UFRN, 2022, p. 42). Desse modo, tomando como base o universo do livro em comum da turma, as atividades desenvolvidas tinham como objetivo o incentivo do desenvolvimento socioemocional das crianças, a partir da percepção do conceito “cativar” trazido pela obra. Buscamos promover atitudes de respeito, empatia, autocuidado e cuidado mútuo, por meio de práticas significativas e lúdicas, com o intuito de fortalecer e ressignificar as relações interpessoais já existentes, a fim de cessar os conflitos encontrados em sala de aula. Ademais, é válido ressaltar que nosso planejamento teve como centro as crianças e seus interesses, enxergando-as como sujeitos protagonistas do processo, reforçando os escritos de Fortunari “O protagonismo das crianças - vamos começar por ele - vem da "nova imagem" da criança - tão intimamente ligada à pedagogia de Malaguzzi -, a qual a reconhece como um sujeito "rico": significa uma criança que é competente e curiosa, sociável e forte, e ativamente engajada na criação de experiências e na construção de sua própria identidade e de seu próprio conhecimento” (Fortunari, 2016, p. 20). As regências foram divididas em 4 atividades significativas, a serem desenvolvidas em dias distintos, sendo cada atividade organizada em momentos. Para este resumo, a fim de elucidar as atividades regidas, apresentamos um recorte de uma das atividades: a Caixa do Cativar. A proposta consistiu na construção de uma caixa de mensagens para cada criança, personalizada por elas mesmas. Durante duas semanas, essas caixas ficaram expostas na sala permitindo que os colegas depositassem mensagens positivas — como desenhos, elogios,

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), graciele.fernandes.120@ufrn.edu.br

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), clara.costa.128@ufrn.edu.br

<sup>3</sup> Pedagoga, Mestre em Inovações em Tecnologias Educacionais e Professora do Núcleo de Educação da Infância (NEI – CAp – UFRN). neidinha@nei.ufrn.br

palavras de agradecimento ou pequenos mimos. Foi percebido que toda a intervenção foi bem recebida pelas crianças, que demonstraram envolvimento durante o processo, curiosidade e participação ativa. Desse modo, as atividades propostas, conseguiram estimular um ambiente mais empático e respeitoso entre o grupo. Portanto, todo o processo foi instrumento à nossa formação inicial, pois consideramos que toda ação docente deve ser formada por práticas significativas que façam sentido para o grupo, criando assim pontes reais entre as crianças e suas experiências.

**Palavras-chave:** Atividades Significativas; Intervenção; Desenvolvimento Socioemocional; Protagonismo Infantil.

### REFERÊNCIAS:

FORTUNARI, Aldo. **A abordagem de San Miniato para a educação das crianças.** – Itália: Edizioni ETS, 2016

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA – COLÉGIO DE APLICAÇÃO, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Proposta pedagógica.** Natal: Núcleo de Educação da Infância – Colégio de Aplicação, UFRN, 2022. Documento institucional. Disponível em: <https://nei.ufrn.br>. Acesso em: 20 out. 2025.



## A IMPORTÂNCIA DA COORDENAÇÃO DE ENSINO: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Ana Carla da Silva Santos<sup>1</sup>

Cláudia Roberto Soares de Macêdo Nazário<sup>2</sup>

Este relato apresenta as experiências vivenciadas em uma escola de aplicação, no NEI-CAp/UFRN, nas turmas do 3º, 4º e 5º ano do turno vespertino, no Ensino Fundamental I, referentes à disciplina de Estágio em Gestão e Coordenação Pedagógica do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A carga horária total de 40 horas envolveu observações, planejamento, elaboração de materiais e a realização da intervenção. Antes de iniciar o estágio de coordenação, eu não compreendia muito bem qual era o papel de um coordenador de ensino, o que me deixava insegura diante desse novo desafio. No entanto, durante minhas observações sobre a atuação da supervisora de estágio, pude perceber que sua dedicação na coordenação exerce um papel fundamental para que as ações na escola aconteçam “como num passe de mágica”. Para desenvolver o projeto de intervenção, torna-se essencial realizar uma análise reflexiva sobre o ambiente escolar, como destaca Pimenta e Lima (2017, p. 188): “O diagnóstico possibilita que os estagiários identifiquem as possibilidades de intervenção”. Acompanhar a supervisora foi, portanto, fundamental para a elaboração do meu projeto. Percebi, ao longo do processo, que sua dedicação e seu jeito carinhoso de conduzir o trabalho contribuíram para que tudo ocorresse da melhor forma. Lembro-me, especialmente, da maneira como ela conversava com as crianças e as auxiliava, por exemplo, na organização do “Show de Talentos”. Mesmo diante dos desafios da coordenação e das diversas demandas burocráticas, mantinha sempre um sorriso acolhedor. Durante todo o estágio, a coordenadora Cláudia me orientou em cada etapa da intervenção, o que me fez sentir mais segura na elaboração do projeto. Suas orientações também me ajudaram a refletir sobre a realidade da escola e a planejar a atividade prática com base nas observações realizadas. As professoras igualmente me receberam com atenção e colaboração, facilitando a execução da proposta com as turmas. Percebendo que a temática do combate ao bullying e violência abarcava o contexto das crianças, partimos para a organização da intervenção, que ocorreu da seguinte forma: inicialmente, foi realizado um diálogo com as crianças sobre o que entendiam acerca do tema. Em seguida, exibimos o vídeo “Respirar”, acompanhado de um material com situações-problema. Depois do vídeo, realizamos uma dinâmica em que algumas crianças retiravam, de uma caixa de papelão, situações elaboradas junto à coordenadora — todas pensadas para não envolver experiências pessoais das crianças, preservando sua identidade e seu bem-estar. A criança sorteada lia a situação e, de forma coletiva, a turma discutia possíveis soluções. Essa dinâmica foi aplicada

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), E-mail: ana.carla.016@ufrn.edu.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação, professora e coordenadora de ensino do Núcleo de Educação da Infância (NEI-CAp/UFRN). E-mail: claudiamacedo@nei.ufrn.br

às turmas do 3º e 4º ano devido ao tempo reduzido. Nesse processo, contei com o apoio do meu amigo Maykon Galdino, que esteve ao meu lado auxiliando de forma ativa e atenciosa no desenvolvimento das atividades com essas duas turmas. No 5º ano, com maior disponibilidade de tempo, a turma foi dividida em grupos, e cada grupo retirou uma situação da caixa, registrou sua solução em um cartaz e apresentou o resultado para os colegas. Considerando que a metodologia adotada busca valorizar a autonomia das crianças, recordo a afirmação de Paulo Freire (2011, p. 55): “A autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas”. Ou seja, para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, é imprescindível promover e respeitar a autonomia das crianças. Sem dúvidas, observar a atuação da coordenação de ensino e participar de diferentes momentos — como reuniões do conselho escolar, recepção de estagiários, orientação às famílias e mediação de uma intervenção com vistas à construção da autonomia das crianças frente às normas da escola — foi essencial para compreender o funcionamento de um colégio de aplicação.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Prática pedagógica; Crianças.

### REFERÊNCIAS:

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017. Disponível em: <https://l1nq.com/QBcMv>. Acesso em: 29 nov. 25.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura). Disponível em: <https://sl1nk.com/x57MW>. Acesso em: 29 nov. 25.

## O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO SEGUNDO ANO MATUTINO NO NEI-CAP/UFRN: O PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS É UTILIZADO COMO ARTIFÍCIO NA ALFABETIZAÇÃO

Ana Carla da Silva Santos<sup>1</sup>

Danila da Silva e Sousa<sup>2</sup>

Tainá Balbino Rocha<sup>3</sup>

Camila Rodrigues dos Santos<sup>4</sup>

O presente relato teve como objetivo descrever as vivências do estágio obrigatório do Ensino Fundamental I, em uma turma dos anos iniciais, no processo de alfabetização. Foi desenvolvido no NEI-CAP/UFRN, em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental, no turno matutino, composta por 21 crianças entre 7 e 8 anos, que se encontram na etapa final do processo de alfabetização. O período de realização do estágio ocorreu no mês de outubro de 2025. As atividades do estágio foram realizadas por um grupo de três integrantes, cujo planejamento seguiu etapas específicas, incluindo a observação da rotina escolar, a participação em atividades pedagógicas junto às crianças e a regência. A regência teve como foco principal responder aos questionamentos das crianças por meio do tema de pesquisa da turma “Espaço Sideral” escolhido pelas próprias crianças durante o processo democrático. As perguntas centrais levantadas pelas crianças no estudo da realidade “Quais são as fases da Lua?” e “Do que a Lua é feita?” foram norteadoras para o planejamento e para a construção das atividades elaboradas com um planejamento coletivo com a supervisora de estágio. Em seguida, os objetivos de aprendizagem que foram construídos para favorecer uma compreensão ampla e significativa sobre o tema, incluindo: entender as fases da Lua; identificar sua composição; desenvolver a observação científica; valorizar as hipóteses e perguntas das crianças; e fortalecer o protagonismo infantil de forma participativa e interdisciplinar, integrando atividades lúdicas para descoberta das respostas dos questionamentos das crianças, além de atividades escritas, nas quais o processo de alfabetização é praticado e desenvolvido pelas estagiárias, sobre orientação das professoras. Como destaca o psicólogo Vygotsky (1987, p. 61), “O aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento”. Ou seja, o ensino planejado e mediado pelos professores possibilita avanços significativos no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Diante desse cenário, no período de observação constatou-se que o processo de ensino e aprendizagem no colégio de aplicação valoriza de maneira significativa o protagonismo da criança, alinhando-se aos princípios freireanos, sobretudo no que diz respeito à importância de

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), E-mail: ana.carla.016@ufrn.edu.br

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), E-mail: danilarn@gmail.com

<sup>3</sup> Formanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), E-mail: tainabalbino.rocha@gmail.com

<sup>4</sup> Doutora em Educação, professora de ensino do Núcleo de Educação da Infância (NEI-CAP/UFRN). E-mail: camila@nei.ufrn.br

considerar o contexto social dos estudantes como elemento fundamental para a construção do conhecimento. Como destaca Paulo Freire (1996, p. 67), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção”. Assim, o estágio evidenciou que a prática pedagógica desenvolvida na instituição de ensino e pelas estagiárias buscou garantir essas possibilidades, permitindo que as vozes, curiosidades e saberes das crianças orientassem o percurso das aprendizagens.

**Palavras-chave:** Estágio obrigatório; Colégio de Aplicação; Crianças.

### REFERÊNCIAS:

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987. Disponível em: <https://s11nk.com/kxrRA>. Acesso em: 3 dez. 25.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

## O TEATRO DE SOMBRAS NA CONTAÇÃO DE MITOS DE CRIAÇÃO INDÍGENAS: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO NEI- CAP/UFRN

Anne Letícia de Oliveira Costa<sup>1</sup>

Esse trabalho tem como objetivo apresentar as experiências do estágio supervisionado realizado em junho de 2025, buscando relatar como enfoque a regência do projeto de intervenção final, ocorrido na Turma 3 no turno matutino no Núcleo de Educação da Infância, Colégio de Aplicação da UFRN. Para trabalhar durante o ano, as professoras da turma em conjunto com as crianças escolheram como tema de pesquisa os Planetas, entretanto, notava-se o esforço das professoras em trabalhar esse tema de maneira que os conhecimentos estudados não fossem apenas a partir dos saberes científicos, mas também de saberes ancestrais das diferentes culturas originárias que compõem o nosso país, demonstrando assim o perfil profissional das professoras, demonstrando o modo sensível e coerente de sua prática pedagógica de acordo com as leis que regem a educação de nosso país. A partir disso, o planejamento para o projeto de intervenção começou a surgir, nele a ideia primordial era mostrar que o modo como pensa-se o mundo não é igual para todos e que há saberes diferentes que também devem ser valorizados, portanto, foi proposta a contação do mito de criação do mundo conforme a tradição Guarani, sendo um esforço de colocar como protagonista uma cultura que é subjugada por séculos de dominação (Kuhn, Arenhart e Salva, 2024) e fazer com que as crianças tivessem esse contato com a tradição oral de maneira lúdica, através do teatro das sombras. Para isso, foi produzido o teatro de sombras a partir de material reciclável com caixa de sapato e papel manteiga, além da produção dos objetos para a encenação do mito e outros personagens com cartolina para que as crianças explorassem o teatro posteriormente. O trabalho demonstra a importância do ensino da cultura dos povos originários abarcado na Lei nº 11.645/2008 que garante a obrigatoriedade da história e cultura indígena (Brasil, 2003) e o poder de aliar esse ensino com as nuances das artes, como é o caso do teatro pois “ao usar o teatro como mediação pedagógica diversificam-se as ações em sala de aula e isso ajuda no despertar do interesse do aluno para o conhecimento” (Santos e Santos, 2012, p. 4). As aulas que antecederam a regência e ela própria evidenciam a importância de um olhar sensível para o trabalho pedagógico com as crianças pequenas, pois é com a ludicidade que se potencializa momentos de criatividade, da imaginação, da autonomia e da experimentação (Santos, 2016) e assim as crianças se desenvolvem no brincar. Portanto, o trabalho realizado contribui fortemente na ampliação de saberes e repertório no que diz respeito à outras culturas do nosso país e as maneiras de trabalhá-las em sala de aula, e assim reafirmando o estágio como um ambiente de trocas de saberes e de construção do perfil de futura profissional da educação.

<sup>1</sup> Anne Letícia de Oliveira Costa. Licencianda em Pedagogia na UFRN. anne.oliveira.144@ufrn.edu.br

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado; Teatro; Povos indígenas; Ludicidade.

### REFERÊNCIAS:

KUHN, M.; ARENHART, L. O.; SALVA, S. Decolonialidade e educação infantil: para pensar uma pedagogia da infância. **Educar em Revista**, v. 40, p. e87423, 2024.

BRASIL. Lei n. 11.645/2008, de 10 de março de 2008. Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 mar. 2008

SANTOS, Alinne Neyane dos; SANTOS Alice Nayara dos. O teatro e suas contribuições para educação infantil na escola pública. In: **ENDIPE - ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, 16., 2012, Campinas. Anais [...]. Campinas: UNICAMP, 2012.

SANTOS, Eliane Brito dos. **A ludicidade na educação infantil**: perspectivas a partir de uma escola de Lagoa de Dentro/PB. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2016.



Fonte: Acervo pessoal da Estagiária Anne Letícia de Oliveira Costa.



**NATAL  
2026**